

EDITORIAL

Espécies ameaçadas, desafio da atualidade

A natureza tem um funcionamento regular e harmônico, com os seus componentes destinados a cumprir um papel interativo, o que faz com que a fauna, a flora e os ecossistemas sejam imprescindíveis um para o outro, bem como para a existência do próprio ser humano. Os desequilíbrios ambientais costumam ser desastrosos para todos os seres vivos. Basta ver o caso dos desmatamentos às margens dos rios, que fazem com que o solo fique mais suscetível a ser levado pelas águas para o leito dos cursos de água.

Dessa forma, qualquer notícia sobre fatos negativos em relação ao meio ambiente é algo que deve preocupar o poder público e a sociedade civil, pois a interligação entre essas variáveis e a nossa condição no dia a dia é por demais evidente. Vejamos, por exemplo, a interdependência existente entre as flores e as abelhas, que, levando pólen para as plantas, vão enriquecendo o habitat com uma imensa gama de espécies. Todas elas cumprem um papel crucial nesse processo, que pode envolver desde um animal inofensivo a um predador. Quando o ser humano intervém nesse ciclo, sua ação pode implicar perdas de recursos naturais a curto, médio e longo prazos.

Essa apreensão, infelizmente, não tem encontrado a devida correspondência em políticas públicas eficientes para defender exemplares ameaçados de extinção. De acordo com um estudo da revista científica Nature Ecology & Evolution, publicado nesta segunda-feira, mais de 500 espécies de aves estão sob risco de serem extintas nos próximos cem anos. O desaparecimento de indivíduos como o pássaro-guarda-chuva-de-pescoço-peludo, o calau-de-capacete e o pássaro-sol-de-barri-ga-amarela implicará perdas irreparáveis para outras formas de vida que dependem de aves únicas como essas para suas funções vitais. O quadro demanda união entre os países para enfrentar um panorama que se deteriora em ritmo acelerado e representa uma ameaça à estabilidade dos agrupamentos sociais em todo o planeta por conta da degradação do meio onde vivem.

 @correio_dopovo

 FACEBOOK
CorreioDoPovo

 INSTAGRAM
correiodopovo

 YOUTUBE
correiodopovoplay

 WHATSAPP
(51) 3216.1600

 SPOTIFY
Correio do Povo

CHARGE

Amorim

Leia mais em correiodopovo.com.br/opinio/charge

ARTIGO

opinio@correiodopovo.com.br

Leia mais em correiodopovo.com.br/opinio/artigo

Enchentes e fiscalização dos recursos públicos

Hildebrando Pereira
Presidente do Ceape-Sindicato dos Auditores do TCE-RS

As enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul em 2024 deixaram marcas profundas na vida da população, nas cidades e na economia do Estado. A tragédia, que comoveu o país, mobilizou esforços de todos os níveis de governo, da sociedade civil e da comunidade internacional. Recursos expressivos foram destinados, especialmente pelo governo federal, para atender às vítimas, recuperar a infraestrutura, promover a reconstrução das áreas afetadas e estimular a resiliência climática.

Diante desse cenário, o papel dos auditores e das auditoras de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado se torna mais relevante do que nunca. São esses profissionais que atuam na linha de frente da fiscalização, garantindo que cada real destinado à reconstrução seja bem aplicado, com responsabilidade, transparência e efetividade.

Os auditores do TCE têm como missão assegurar que os recursos públicos sejam utilizados de forma correta, eficiente e dentro da legalidade. Em situações emergenciais, como a enfrentada pelo Rio Grande do Sul, essa missão se torna ainda mais desafiadora. A urgência das ações não pode ser desculpa para a má gestão, desperdício ou desvio de verbas.

A atuação dos auditores é essencial para prevenir fraudes, sobrepreços, contratações irregulares e outros riscos inerentes à aplicação de grandes volumes de recursos em curto espaço de tempo. Eles acompanham desde os processos de contratação de serviços e aquisição de materiais até a execução das obras e a prestação de contas.

Quando a sociedade percebe que há controle, fiscalização e responsabilidade na gestão dos recursos, a confiança nas instituições públicas se fortalece. A transparência não é apenas um dever dos gestores – é um direito do cidadão. Assim, auditores e auditoras são agentes fundamentais para garantir que esse direito seja respeitado.

Além de fiscalizar, os auditores também orientam gestores públicos, indicando boas práticas e apontando correções necessárias para evitar danos ao erário. Dessa forma, seu trabalho contribui não apenas para punir eventuais irregularidades, mas, principalmente, para prevenir problemas e assegurar que os recursos cheguem efetivamente a quem mais precisa.

A tragédia das enchentes exige um esforço coletivo e ético. A reconstrução do Rio Grande do Sul não pode ser manchada por escândalos de corrupção ou má gestão. Cada escola, hospital, ponte, estrada e casa reconstruída representam esperança e dignidade para milhares de famílias.

Por isso, o Ceape-Sindicato dos Auditores de Controle Externo, comemorando os seus 40 anos de existência neste ano de 2025, propugna que valorizar e fortalecer o trabalho da auditoria e de auditores(as) é defender o interesse público, proteger a sociedade e garantir que a solidariedade de todo o país se traduza em ações concretas e eficazes para a população.

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br ou via redes sociais

Leia mais em correiodopovo.com.br/opinio/doleitor

O verdadeiro golpe

O comércio inclui um pequeno percentual no preço dos produtos para se ressarcir dos produtos que estragam, dos pequenos roubos e dos clientes que, dentro da loja, consomem bebidas ou alimentos. As empresas de energia elétrica cobram dos usuários pagantes o prejuízo causado pelos “gatos”, que proliferam e se espalham nas favelas cariocas e por todas as vilas do país. Agora, diante do maior golpe da história do Brasil, no qual uma quadrilha instalada no governo federal roubou mais de R\$ 6 bilhões de mais de um milhão de aposentados e pensionistas do INSS, os brasileiros vivenciam uma situação singular. O governo impede a busca de ressarcimento do prejuízo através do Judiciário e promete ressarcir os lesados até o fim do ano. Se o fizer, será com recursos do orçamento, sinônimo de que a dívida será paga por todos nós. Enquanto isso, os ladrões poderão gozar do produto do roubo, já que, passado mês e meio do estouro do escândalo, ninguém foi preso e não se fala em punição. Há mais de um século, Ruy Barbosa (1849-1923) registrou que “de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”

Sérgio Becker

Porto Alegre, via e-mail

Alagamentos

Concordo com os leitores Alberto W. da Silva e Nadir Scholes (CP, 24/6). Porém, gostaria de acrescentar, ainda, a falta de consciência de pessoas e empresas que não se empenham no descarte correto do lixo, entulhos, etc. Jogam em vias públicas, na beira de rios e praias, o que contribui para alagamentos e proliferação de ratos e outras pragas. Mais cedo ou mais tarde, a natureza cobra pelo que é feito com ela. Temos que respeitar o meio ambiente e isso começa dentro de nossos lares, ensinando as crianças e pessoas do nosso convívio. Os governantes têm que fazer a sua parte, desobstruindo buritis, fazendo campanhas junto à população. Onde moro, tem vários ecopontos que recebem dos moradores locais materiais como podas, calças e outros materiais, que são armazenados separadamente. Uma ótima ideia que merece ser seguida.

Rosângela Sperb

Porto Alegre, via e-mail

Calor perigoso

Os desajustes no clima em todo o mundo estão provocando temperaturas extremas. Aqui, na Região Sul, em São José dos Ausentes, chegamos aos 15°C negativos de sensação térmica. Porém, temos perto dos 40°C na região metropolitana de Nova Iorque, na costa leste dos EUA. O prefeito Eric Adams indicou que o calor opressivo será perigoso se medidas não forem tomadas, como muita hidratação e abrigo em centros de refrigeração, como as bibliotecas. Adams revelou que cerca de 500 pessoas morrem por ano na cidade, vítimas do calor extremo.

Betina T. de Souza, Porto Alegre, via e-mail



CP Capa 24/6

GRUPO RECORD RS

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo Dantas | presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fones (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900
Fone (51) 3215-6161

FILIADO:  

COMERCIAL

Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios

Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC

Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

VENDA DE ASSINATURA

Fone (51) 3216.1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R\$ 61,00	R\$ 61,00
Impresso Sáb./Dom.	R\$ 90,00	R\$ 98,00
Impresso Seg. a Sex.	R\$ 119,00	R\$ 130,00
Impresso Seg. a Dom.	R\$ 137,00	R\$ 150,00

VENDA AVULSA

Capital-POA: R\$ 5,00
Interior/RS e SC: R\$ 6,00
Demais Estados: R\$ 8,00 mais frete